

OFICINA - INDÍGENAS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E CIGANA

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA EM QUESTÃO

LEITURA RECOMENDADA:

Conto: Quando a escola é de vidro

Livro: Este admirável mundo louco

Autora: Ruth Rocha

RESENHA

Ruth Rocha narra a história de uma escola em que os alunos eram acomodados em vidros.

Os vidros eram destinados às séries, todos iguais – exceto os das meninas que tinham vidros menores – eram desconfortáveis e não consideravam as características dos alunos.

Alguns alunos se acostumavam tanto a estar em vidros que tinham dificuldade em se livrar deles mesmo fora da escola e viviam sempre limitados a esses espaços.

RESENHA

Outros não se adaptavam nunca, mas tinham que permanecer nos vidros. Aluno que não conseguisse se acomodar ao vidro acabava saindo da escola.

Um dia chegou na turma um menino negro, pobre, para o qual não havia vidro disponível – o Firuli. Ele assistia as aulas sem estar dentro do vidro, causando inveja aos demais e desagradando aos professores mesmo tendo um desempenho melhor que os colegas, pois temiam ser ele, livre, um mau exemplo.

RESENHA

De fato, não demorou para outros alunos não quererem mais entrar nos vidros, o que acabou por causar uma rebelião em que todos os vidros da escola foram quebrados.

O diretor definiu o possível mentor:

“ – Aposto que essa rebelião foi fomentada pelo Firuli. É um perigo esse tipo de gente aqui na escola. Um perigo!”

RESENHA

Depois do alvoroço e desespero de professores em tentar obrigar todos a voltarem para os vidros, o diretor, não tendo outra alternativa (pois comprar vidros novos seria muito caro), acabou por permitir uma “Escola Experimental”, sem vidros, onde todos podiam ser e se expressar a sua maneira.

“ – A gente começa experimentando isso. Depois a gente experimenta outras coisas...”

ESCOLAS DE VIDRO!



SUED / DEDI

“...a perspectiva é que a escola indígena seja diferenciada em seus ensinamentos, respeitando os “processos próprios de aprendizagem” e o contexto sociocultural”.

A partir dessa afirmação e do texto de Ruth Rocha estabeleça as semelhanças/diferenças entre a escola apresentada no texto e a escola onde trabalha?

- Pode-se estabelecer um parâmetro entre a organização curricular por disciplinas e a escola de vidro?
- Seria possível melhorar ou romper com essa proposta?

- Como classifica os “vidros” utilizados pela sua escola?
- Se pudesse propor “embalagens” para os estudantes indígenas, como seriam?

LEITURA

Currículo – Educação Escolar Indígena

Autoria: Equipe DEDI/SEED

Analisando teóricos que discutem os limites e possibilidades da Educação Escolar Indígena em contexto nacional, bem como no Paraná, percebe-se que, mesmo havendo uma legislação que garante os direitos dos povos indígenas, nos espaços escolares, ainda estão evidentes marcas profundas de práticas pedagógicas semelhantes às que antecederam a Constituição de 1988.

Quais os limites e possibilidades enfrentados para a efetivação de práticas pedagógicas que contribuam para a superação de modelos educacionais que não atendem as especificidades das escolas indígenas?

Segundo o texto *A Educação Escolar Indígena*, “Durante muito tempo, o sistema educacional para os indígenas configurou-se como uma educação imposta e centrada no modelo europeu, bem distante de ser uma educação escolar específica.”

De que forma isso se apresenta na sua escola? Que elementos do conhecimento e valores culturais dos povos indígenas devem ser considerados para atender as necessidades específicas da escola indígena?

CONTEXTUALIZANDO



Vídeo 1: Povos Indígenas: Conhecer para Valorizar

Acesse: <http://goo.gl/6uMO5c>

Encontrar o equilíbrio é necessário para que as comunidades indígenas tenham o conhecimento da cultura não indígena, ao mesmo tempo em que se apropriam dos conhecimentos da cultura indígena. Destaca-se, então a responsabilidade da escola indígena trabalhar conteúdos da cultura, dando visibilidade aos sujeitos para que as comunidades indígenas ganhem força e espaço na sociedade, sem precisar deixar suas origens de lado.

A escola indígena deve ser diferenciada na organização curricular, respeitar e valorizar os processos próprios de ensino e aprendizagem e planejar práticas pedagógicas pautadas no contexto sociocultural.

Conceitos relacionados aos povos indígenas (LUCIANO, 2006):

1. Organização Social Indígena

“...a base da complexa organização social indígena está centrada nas relações de parentesco e nas alianças políticas e econômicas que cada povo ou grupo familiar estabelece. Os grupos de parentesco e de aliados formam potencial e concretamente os grupos de organização que se constituem em verdadeiros grupos de produção de bens e serviços”. (p. 46)

2. Interculturalidade

“... é uma prática de vida que pressupõe a possibilidade de convivência e coexistência entre culturas e identidades. Sua base é o diálogo entre diferentes, que se faz presente por meio de diversas linguagens e expressões culturais, visando à superação da intolerância e da violência entre indivíduos e grupos sociais culturalmente distintos.”
(p. 50 - 51)

3. Educação Indígena

“... refere-se aos processos próprios de transmissão e produção dos conhecimentos dos povos indígenas.” (p. 129)

4. Educação Escolar Indígena

“... refere-se à escola apropriada pelos povos indígenas para reforçar seus projetos socioculturais e abrir caminhos para o acesso a outros conhecimentos universais, necessários e desejáveis, a fim de contribuir com a capacidade de responder às novas demandas geradas a partir do contato com a sociedade global.” (p. 129)

TRABALHANDO EM EQUIPE

Elaborando um Plano de Trabalho Docente:

Lembrem-se: É preciso associar o conteúdo selecionado aos conhecimentos tradicionais e valores culturais indígenas.

TRABALHANDO EM EQUIPE

Plano De Trabalho Docente

Escola:			
Ano:	Turma:	Professor/a:	
Disciplina(s):			
Objetivos	Conteúdos	Desenvolvimento (atividades e recursos)	Avaliação (Critérios e instrumentos)

*Acesse a tabela na versão editável na página do Formação em Ação: <http://goo.gl/6uMO5c>

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), Unesco. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, 2006.

PARANÁ. Departamento de Educação e Diversidade. **Currículo**: a diversidade na educação básica, 2015 (em editoração).

ROCHA, Ruth. **Quando a escola é de vidro**. Salamandra, 2012.

Equipe DEDI

Ana Sueli Ribeiro Vandresen
Denize Teresinha Carvalho
Edilson Farias Ribeiro
Gisele Brunetti da Silva
Josemary Moreno Delgado Rech
Kenneth Dias dos Santos
Maria Daise Taschetto Rech
Maria Regina Bach
Michelle Renata Borsatto